

CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

KNOWLEDGE OF WOMEN ON THE PREVENTION OF COLDO CANCER: AN INTEGRATING REVIEW

LIDIANE CRISTINA DE SOUSA GOMES¹, TATYANNE SILVA RODRIGUES^{2*}, PÉTTERTON DANILO DE OLIVEIRA LIMA GOIANO³, JULIANNY DE SOUSA PIRES LOPES⁴

1. Enfermeira pela Faculdade do Piauí. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Urgência e Emergência da Unipós; 2. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Mestranda da Universidade Federal do Piauí. Preceptora do Curso de Enfermagem da Faculdade do Piauí; 3. Enfermeiro pela Faculdade do Piauí. Pós-graduando do Curso de Especialização em Saúde Pública e da Família e Supervisão e Gestão escolar com Docência Superior pela Faculdade Kurios e Enfermagem Obstétrica pela Instituto de Ensino Superior Múltiplo; 4. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI

* Rua Walfran Batista, 491, São João, Teresina, Piauí Brasil. CEP: 64046-470. enftatyanne@gmail.com

Recebido em 22/02/2017. Aceito para publicação em 20/04/2017

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivos: levantar na literatura a produção técnico-científica acerca do conhecimento das mulheres sobre a importância da prevenção da prevenção do colo do útero e identificar na produção levantada, a aproximação da enfermagem com a temática. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada com artigos científicos disponíveis *online* no Lilacs, Scielo e Bdenf, nos anos de 2011 a 2016. Foram selecionados 19 artigos, onde após análise, os artigos foram categorizados em dois eixos temáticos para facilitar a compreensão da temática pesquisada, sendo eles: conhecimento de mulheres sobre a prevenção do colo do útero e aproximação da enfermagem com a temática câncer do colo do útero. Observou-se que a falta de conhecimento de mulheres sobre a prevenção do colo do útero, pode resultar em sérios problemas para sua saúde, uma vez que, foi possível evidenciar, que ainda há uma parcela significativa de mulheres que desconhece a importância e a finalidade do exame preventivo. Assim, torna-se necessário, realizar estratégias educativas, planejadas e implementadas, com ações de promoção e prevenção à saúde com o envolvimento das usuárias, sendo a informação uma excelente ferramenta facilitadora para a melhor compreensão das usuárias, minimizando interferências negativas sobre o exame e sua finalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer uterino, conhecimento, prevenção, enfermagem.

ABSTRACT

This study had as objectives: to raise in the literature the technical-scientific production about women's knowledge on prevention of cervical cancer and identify, on the raised production, the approach of nursing with the theme. This is an integrative review, conducted with scientific articles, which were available online on Lilacs, Scielo and BDNF, in the years 2011-2016. There were selected 19 articles, which after analysis, were categorized into two themes to facilitate

understanding of the researched topic, as follows: knowledge of women on the prevention of cervical and approach of nursing to the cervical cancer theme. It was observed that the lack of knowledge of women on the prevention of cervical cancer could result in serious problems to their health since it became clear that there is still a significant portion of women unaware of the importance and purpose of the screening test. Like this, it is necessary carry out educational, planned and implemented strategies, health promotion and prevention actions with the involvement of users, being information an excellent tool for facilitating a better understanding of users, minimizing negative interference on the exam and its purpose.

KEYWORDS: Uterine cancer, knowledge, prevention and nursing.

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é um grande problema de saúde pública em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, pelo fato de ser a segunda neoplasia mais comum entre as mulheres e pelos crescentes números de casos que surgem anualmente com diagnóstico tardio; levando a altos índices de morbimortalidade de mulheres em todo mundo. Dessa forma, é de extrema importância a detecção precoce, para que assim, as mulheres tenham a oportunidade e maiores chances de tratamento e cura da doença¹.

Os países em desenvolvimento são os que apresentam as maiores taxas de incidência desta neoplasia, com 80% dos casos. Contudo, nesses países cerca de seis milhões de mulheres com idade entre 35 e 49 anos, nunca realizaram o exame Papanicolau².

A etiologia do câncer do colo do útero está associada diretamente aos hábitos de vida, aos fatores ambientais e as baixas condições socioeconômicas. Muitos são os fatores de riscos existentes que podem

ocasionar o câncer do colo do útero, dentre eles, está o tabagismo, a multiparidade, a multiplicidade de parceiros sexuais, o uso de anticoncepcionais orais; iniciação sexual precoce e baixa ingestão de vitaminas; porém o principal agente causador desse problema é o *Papiloma Vírus Humano* (HPV)³.

O método de detecção precoce do câncer do colo do útero disponível e mais utilizado é através do exame citológico também conhecido como Papanicolau. O exame permite a detecção precoce em mulheres assintomáticas, contribuindo para identificação de lesões precursoras e da doença em estágios iniciais. Todas as mulheres devem submeter ao exame na faixa etária de 25 a 69 anos e que já tiveram atividade sexual, uma vez que é nessa mesma faixa etária que há uma maior incidência do câncer de colo do útero⁴.

O exame preventivo deve ser repetido a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados no intervalo de um ano. A repetição de um ano após o primeiro teste, objetiva reduzir a possibilidade de resultados falso-negativo nestas primeiras etapas de rastreamento. A finalidade do exame é a detecção das lesões precursoras para a instalação precoce da terapêutica sempre que necessário. Sendo reduzido o risco cumulativo de câncer do colo do útero em 80% para mulheres rastreadas a cada cinco anos, e em 91% para mulheres que se submetem ao exame a cada três anos⁵.

Apesar de o exame preventivo ser uma atividade oferecida com periodicidade, sua realização vem apresentando certa resistência por parte de muitas mulheres que não se submetem ao exame por diversos motivos, tais como, vergonha, ausência de sintomas e esquecimento, sentimentos de medo, o que revela a influência dos aspectos psicossociais de prevenção desse tipo de neoplasia⁶.

Assim, o câncer do colo uterino merece grande atenção pelos profissionais da saúde, sendo a enfermagem a categoria que mais pode contribuir para o controle da doença, por meio das ações de promoção e prevenção da doença, dando orientações sobre a importância do exame preventivo, bem como a divulgação das formas de prevenção desse câncer, uma vez que ações comportamentais podem minimizar os riscos a que as pacientes estão expostas. Além de proporcionar condições que contribuem para a cura e a redução de perdas funcionais provocadas pela doença ou pelo seu tratamento⁷.

O Ministério da Saúde, valendo-se de diretrizes do Instituto Nacional do Câncer - INCA, vem elevando a cobertura de exames preventivos para câncer do colo do útero em números absolutos. Mas, apesar destes crescentes esforços para melhorar a eficiência dos programas de prevenção, é persistente a manutenção de altas taxas de incidência e de mortalidade no Brasil; o que indica que as medidas adotadas podem não ter conduzido aos resultados esperados⁸.

Diante disso, o conhecimento das mulheres sobre os fatores causadores e a forma de detecção precoce do câncer do colo do útero torna-se indispensável e pode contribuir para que as mesmas possam participar das ações e decisões que afetam sua saúde, principalmente

estimulando a identificação de sintomas e a procura pelo serviço de prevenção adequado³. Assim, a pesquisa teve como objetivos: levantar na literatura a produção técnico-científica acerca do conhecimento das mulheres sobre a importância da prevenção da prevenção do colo do útero e identificar na produção levantada, a aproximação da enfermagem com a temática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem metodológica adotada para a investigação foi a revisão integrativa, que permite reunir estudos com diversas metodologias sobre o tema. Obedeceu-se rigorosamente as seguintes etapas para sua elaboração: Identificação do tema e seleção questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão de estudos ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados, apresentação da revisão final⁹.

Para obtenção das publicações a serem incluídas na revisão, o levantamento bibliográfico foi realizado por meio das publicações veiculadas em periódicos científicos disponíveis *online*, no Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Bdenf (Banco de Dados em Enfermagem), sobre o tema: conhecimentos de mulheres sobre a prevenção do câncer do colo do útero, no período de 2011 a 2016, utilizando os descritores controlados: câncer uterino, conhecimento, prevenção e enfermagem.

A etapa de levantamento dos artigos ocorreu no período de setembro a novembro de 2015, quando foram encontrados 17 artigos no Lilacs, 12 no SciELO e 10 no Bdenf, totalizando 39 artigos, dos quais alguns deles se repetiam entre as bases pesquisadas e alguns não estavam de acordo com a temática. No período de maio de 2016, foi realizada uma nova busca, a fim de averiguar a existência de alguma publicação após o período da primeira busca, onde foram encontrados 5 artigos, os quais estão incluídos no total descrito acima. Dos 39 artigos encontrados, apenas 19 obedeciam aos critérios de inclusão, que são: período da publicação, temática em estudo e publicados em forma de artigos, os quais foram analisados, fichados e integram esta pesquisa.

Foram excluídos os estudos publicados anteriores ao período estabelecido no estudo, os que não estavam indexados nas bases de dados selecionadas ou estavam em forma de teses, dissertações e monografias, que não estejam em português e disponíveis na íntegra.

Para extração dos dados, e a fim de facilitar o fichamento dos conteúdos dos artigos selecionados, utilizou-se um formulário de coleta de dados, elaborado para este fim, pela autora da pesquisa, contendo informações sobre autores, ano, bases de dados e periódicos de publicação; título, objetivos, metodologia, resultados, conclusões do estudo.

3. DESENVOLVIMENTO

O desconhecimento de grande parte das mulheres a respeito do câncer do colo do útero e do exame preventivo vem sendo apontado como fator que gera um prognóstico bastante desfavorável, onde se verifica diagnósticos tardios e altos índices de mortalidade.

Para melhor compreensão do levantamento bibliográfico realizado, os resultados foram apresentados no quadro a seguir, que descreve as seguintes características: autores, ano, periódico, tema, objetivos, metodologia e conclusão. A seguir são apresentados os dois eixos temáticos divididos após a análise e interpretação do material, para facilitar a discussão e compreensão da temática pesquisada, sendo eles: conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo do útero e aproximação da enfermagem com a temática câncer do colo do útero.

De acordo como mostra o quadro 1, no que se refere ao ano de publicação, o ano de 2014 concentrou o maior número de publicações (seis), seguido o ano de 2013 com (cinco), ano de 2012 com (quatro), ano de 2011 com (dois) e no ano de 2015 e 2016 com apenas um artigo cada um. Pode-se perceber que nos anos

definidos para coleta de dados, foram desenvolvidos muitos trabalhos a respeito da temática, com isso deixando mais evidente o interesse de transmitir para as mulheres a importância da prevenção do câncer do colo do útero.

No que se refere as revistas de origem dos artigos, a grande maioria delas foram publicadas em Cad. Saúde Coletiva, Ciência & Saúde Coletiva e Revista de Enfermagem UERJ, Texto e Contexto e Revista Rene. Isso pode ser justificado, pelo fato do câncer do colo do útero ser um grande problema de saúde pública e coletiva, estando assim, entre os requisitos de aceitação. Os periódicos de enfermagem vêm demonstrando grande interesse em divulgar também, bons trabalhos acerca desta temática.

Quanto ao tipo de metodologia utilizado para construção dos artigos, todos os estudos foram construídos com dados primários, dentre estes apenas um foi relato de experiência, os demais foram abordagens qualitativas e quantitativas o que demonstra com isso, o rigor metodológico empregado pelos estudiosos da temática, como também, por serem dados obtidos da própria realidade dos usuários, dar-se maior veracidade as informações ofertadas.

Quadro 1. Caracterização do levantamento bibliográfico acerca do conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer do colo do útero, no período de 2011 a 2016, Teresina-PI.

Autores/Ano	Periódico	Tema	Objetivos	Metodologia	Conclusões
CASARIN; PICOLLI (2011)	Ciência & Saúde Coletiva	Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS.	Promover educação em saúde sexual, e conhecer o perfil da saúde sexual de mulheres de Santo Ângelo/RS.	Pesquisa de campo	Conclui-se que mesmo as mulheres enfrentando dificuldades e medos, a grande maioria delas procuram o serviço de saúde para realização do exame preventivo.
MENDONÇA <i>et al.</i> (2011)	Revista Rene	Prevenção do câncer de colo uterino: Adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária.	Analisar a compreensão de enfermeiros e usuárias da atenção primária sobre a adesão da prevenção do câncer do colo do útero.	Estudo qualitativo	A maioria dos enfermeiros e as mulheres atendidas apresentaram um conhecimento popular bastante elaborado do conceito de prevenção. Sendo reforçadas as práticas de educação em saúde pela ESF.
NASCIMENTO; NERY; SILVA (2012)	Revista de Enferm. UERJ	Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer do colo do útero.	Apreender as representações da prevenção do câncer de colo do útero elaboradas por mulheres, e analisar como as representações sociais influenciam na realização desse exame preventivo.	Pesquisa qualitativa	A submissão ao exame preventivo e a expectativa do resultado, fazem com que muitas mulheres se sintam influenciadas negativamente nas práticas relacionadas a prevenção do câncer cervical.
EDUARDO <i>et al.</i> (2012)	Revista Rene	Conhecimento e mudanças de comportamento de mulheres junto a fatores de risco para câncer uterino.	Identificar fatores de risco para câncer do colo do útero e verificar conhecimentos acerca destes e as mudanças adotadas a partir do conhecimento dos fatores de risco.	Estudo transversal	Verificou-se que será necessário a promoção de ações de saúde para reduzir e controlar os fatores de risco, que não depende somente de mudanças por parte das mulheres, mais de intervenções do Estado e municípios.
BORGES <i>et al.</i> (2012)	Cad. Saúde Pública	Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados à realização do exame.	Estimar a cobertura do exame preventivo para câncer do colo do útero no município de Rio Branco, capital do Acre, Brasil, nos últimos três anos anteriores a pesquisa, e avaliar fatores associados à não-realização do exame.	Estudo transversal	Considerando elevados os índices de morbimortalidade por câncer do colo uterino na região, isso se deve em analisar a qualidade dos exames preventivos, e garantir a eficiência da cobertura populacional dos exames preventivos.
RODRIGUES <i>et al.</i> (2012)	Revista Brasileira de	Educação em saúde para a prevenção do	Relatar uma experiência prática em saúde acerca	Relato de experiência	Compreendeu-se a experiência de relato, como uma boa alternativa para

	Educação Médica	câncer cervico-uterino.	do tema prevenção do câncer cervico-uterino.		promover o processo de educação em saúde e a prevenção de doenças.
VIANA <i>et al.</i> (2013)	Revista de Enferm. UERJ	Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino.	Analisar a formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino, no contexto da estratégia saúde da família e discutir os aspectos que interferem no processo de formação do enfermeiro.	Estudo qualitativo	Será necessária implementação de uma política de educação permanente bem definida, para proporcionar ao enfermeiro segurança no desenvolvimento de suas atividades privativas. Visando a promoção a saúde e prevenção da doença.
RICO; IRIART (2013)	Cad. Saúde Pública	Tem mulher, tem preventivo: sentidos das práticas preventivas do câncer do colo do útero entre mulheres de Salvador, Bahia, Brasil.	Compreender os significados das práticas preventivas do câncer do colo útero entre mulheres de bairros populares de Salvador, Bahia, Brasil.	Estudo qualitativo	A prevenção do câncer uterino deveria atentar para ações cujo propósito seja não apenas a adesão, mas a participação informada por parte das mulheres, no rastreamento, no fornecimento de informações e sobretudo no reconhecimento dos seus valores e práticas.
ANDRADE <i>et al.</i> (2013)	Ciência & saúde coletiva	Compreensão de usuárias de uma unidade de saúde da família sobre o exame Papanicolau.	Investigar a compreensão, os sentimentos e as expectativas de mulheres em relação ao exame Papanicolau.	Estudo qualitativo	Concluiu-se que para uma prática humanizada deve permitir o desenvolvimento de vínculo afetivo e de ações educativas individualizadas com as usuárias. Sendo o diálogo o principal processo de humanização no atendimento podendo gerar uma comunicação esclarecedora entre o profissional e a usuária.
SOUZA <i>et al.</i> (2013).	Revista de Enferm. UFSM	A concepção das mulheres de Mirandópolis São Paulo acerca do exame de Papanicolau	Verificar o conhecimento que as mulheres de Mirandópolis- São Paulo apresentam em relação ao o exame de Papanicolau.	Estudo quantitativo	Evidenciou que a equipe de saúde deve estar habilitada para trabalhar não apenas na técnica, mas de forma humanizada, reconhecendo as particularidades e as barreiras de acesso criadas por cada pessoa.
RIBEIRO <i>et al.</i> (2013)	Texto contexto Enferm.	Conhecimento, atitude e prática de acadêmicas de enfermagem sobre o exame Papanicolau.	Analisar os conhecimentos, atitudes e práticas das acadêmicas de enfermagem de uma universidade pública da cidade de Picos Piauí, com relação à realização do exame ginecológico.	Estudo avaliativo	Desata-se que as acadêmicas de enfermagem, apesar de já terem ouvido falar sobre o exame de detecção precoce de neoplasias uterinas, possuem conhecimentos inadequados sobre a real finalidade, e de como proceder antes da realização do mesmo.
SANTIAGO <i>et al.</i> (2014)	Revista de Enferm. UERJ	Conhecimento e práticas de mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolau.	Descrever o conhecimento e a prática sobre o Papanicolau das mulheres entre 25 a 59 anos atendidas pela estratégia de saúde.	Estudo quantitativo	Conclui-se que as mulheres possuem prática adequada em relação ao Papanicolau, porém as mesmas desconhecem a finalidade da coleta do exame.
OLIVEIRA <i>et al.</i> (2014)	Ciência & saúde coletiva	Fatores associados a não realização do Papanicolau em mulheres quilombolas.	Estimar a prevalência de não realização do exame preventivo e avaliar fatores associados entre as mulheres quilombolas com idade entre 18 e 64 anos, residentes no município de Vitória da Conquista, Bahia.	Estudo transversal	O estudo indicou uma necessidade de reflexão no combate aos fatores que se associam à não realização do Papanicolau, procurando contemplar ações para melhorar as condições de prevenção e oferta de acesso aos serviços de saúde.
FALCÃO <i>et al.</i> (2014)	Cad. Saúde coletiva	Fatores associados a realização de citologia para prevenção de câncer do colo uterino em uma comunidade de baixa renda.	Verificar a prevalência de realização da citologia cervicovaginal e fatores associados à coleta anual do exame em uma comunidade de baixa renda.	Estudo transversal	Observou-se que as mulheres que tem trabalho remunerado e no máximo uma gestação, tem maior chance para realização do exame anualmente, tendo alta frequência de realização do exame preventivo para prevenção do câncer do colo uterino.
LEITE <i>et al.</i> (2014)	Journal of Human Growth and Development	Conhecimentos e práticas das mulheres sobre câncer do colo do útero de uma unidade básica de saúde.	Avaliar o nível de informação acerca do exame do câncer do colo do útero e sua associação com variáveis sócio demográficas em mulheres frequentadoras de uma	Estudo transversal	Concluiu-se que será de suma importância reformular as estratégias de atenção primária para atrair as mulheres para conhecer a importância do exame preventivo ser realizado periodicamente e os principais fatores de risco do câncer do colo uterino; para assim aperfeiçoar e melhorar o atendimento e a promoção do bem

			unidade básica de saúde.		estar físico as mulheres.
OLIVEIRA <i>et al.</i> (2014)	Revista Rene	Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino.	Investigar os fatores de risco e de proteção à saúde de mulheres que acessam serviço para prevenção do câncer de colo uterino.	Estudo quantitativo	O estudo sugeriu que as mulheres receberam pouca orientação para a realização do exame preventivo de câncer do colo do útero, quanto ao preparo para coleta e a importância do retorno para recebimento do exame.
NASCIMENTO; ARAÚJO (2014).	Revista Reme	Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: Motivações das mulheres	Conhecer as motivações de mulheres que não realizam de forma periódica o exame citopatológico do colo do útero.	Estudo qualitativo	Evidenciou no estudo que o conhecimento expressado por essas mulheres denota a necessidade de uma intervenção educativa direcionada para a importância e finalidade do exame preventivo.
AGUILAR <i>et al.</i> (2015)	Revista de saúde coletiva.	Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectiva de usuárias e profissionais da estratégia de saúde da família da cidade de Vitória da Conquista-BA.	Conhecer as barreiras que levam mulheres em idade fértil da cidade a não realizarem o exame Papanicolau na perspectiva delas próprias e dos profissionais de saúde.	Estudo qualitativo	Conclui-se que não basta garantir acesso do mesmo. Antes é necessário garantir acesso a essas informações, a fim de que sejam compreensíveis e factíveis.
SILVA <i>et al.</i> (2016).	Revista de pesquisa cuidado é fundamental	Representações sociais sobre a doença de amulheres acometidas do câncer do colo do útero.	Compreender a representação social de mulheres com câncer de colo de útero e suas implicações para o cuidado de si.	Estudo qualitativo	Concluiu-se que o câncer do colo de útero para muitas mulheres geram uma grande mudança nas suas vidas para no enfrentamento da doença.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

4. DISCUSSÃO

Conhecimentos das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo do útero

Quanto ao conhecimento das mulheres sobre o exame preventivo, todas as mulheres já ouviram falar sobre o Papanicolau. Quando questionadas sobre a finalidade do citopatológico, 38 (80,9%) entrevistadas não tinham o conhecimento correto sobre o procedimento, 32 (68,1%) responderam que o exame serve para prevenir doenças de modo geral, 5 (10,7%) para tratar infecção vaginal e 1 (2,1%) não soube responder, mostrando que parcela significativa das mulheres desconhecia a real finalidade do exame que é a prevenção do câncer do colo do útero¹⁰.

Verificou-se que muitas mulheres perceberam o exame de prevenção como forma de se cuidar. Algumas demonstraram preocupação e interesse em saber suas condições de saúde. Apesar de reconhecer, no entanto, a importância da prevenção da saúde como possibilidade de uma vida saudável, algumas mulheres disseram que às vezes em que buscaram assistência foi por apresentarem o aparecimento de sintomas¹.

O fato das mulheres só procurarem atendimento quando ocorre o aparecimento de sintomas, pode indicar a falta de conhecimento das mulheres sobre as ações preventivas, uma vez que, geralmente é associado à realização do exame, com a presença de alguma normalidade. As mulheres devem ser informadas pelos profissionais de saúde a respeito das lesões precursoras do câncer do colo uterino e que estas lesões podem não apresentar sintomas, devendo o exame ser realizado com a finalidade da detecção precoce¹⁰.

Quando realizado, algumas explicações acerca do

surgimento do câncer, os fatores de risco associados, por quais motivos o exame previne e por que é realizado, há uma emancipação das usuárias, que por meio do conhecimento, deixam de ter uma atuação passiva e passam a ser sujeitas na promoção de sua própria saúde⁴.

No que se refere às representações sociais da prevenção do câncer de colo uterino, para as mulheres constituem formas de evitar doenças, bem como, possibilitar seu diagnóstico precoce. Para as mulheres, a submissão ao exame Papanicolau e a expectativa do resultado despertam sentimentos que podem influenciar negativamente nas práticas relacionadas a prevenção do câncer cervical. As mulheres reconhecem a importância do exame preventivo para a manutenção da saúde quando incorporam sua realização como dever a ser cumprido com periodicidade⁶.

Um estudo realizado¹¹ com mulheres que fizeram o exame Papanicolau independente de sintomas, algumas entrevistadas afirmaram que possuíam conhecimento sobre o câncer do colo do útero e referiram ainda que os sintomas só são percebidos no estágio avançado da doença, salientando a importância do Papanicolau para detectá-lo oportunamente.

Faz-se necessário incentivar o rastreamento do câncer do colo do útero no grupo específico de mulheres, cujas estimativas de risco estiverem positivamente associadas a não realização do exame de Papanicolau, composto, sobretudo, pelos estratos de mulheres não pertencentes a faixa etária prioritária do programa, solteiras, com menor renda e baixa escolaridade⁵.

Observa-se que as mulheres reconhecem a importância da prevenção do câncer cervical uterino para a preservação da saúde, objetivando a manutenção de uma vida saudável. Com isso, torna-se mais fácil a

adesão à prática da prevenção, especificamente, a realização do exame citológico, muito embora se admita que ter conhecimento sobre a necessidade do exame, necessariamente, não implique na sua realização⁶.

Observou-se que mesmo com a melhoria na cobertura nacional para citologia, o Brasil ainda tem altas taxas de mortalidade pela neoplasia e a maioria dos casos é detectado em estágio avançado. Tal fato poderia ser explicado pela ineficiência dos programas de rastreamento, visto que não estão sendo capazes de alcançar as mulheres de risco, as que nunca realizaram o exame ou realizaram com periodicidade inadequada, além de garantir seguimento e tratamento adequado aos casos detectados¹².

A falta de informação, o conhecimento errôneo ou insuficiente, constituem barreiras para a realização de medidas preventivas para o câncer do colo uterino. Apesar do câncer uterino apresentar altas potências de prevenção, por meio do rastreamento oportunístico, ainda existem mulheres que morrem por este tipo de câncer no Brasil, por desconhecer a importância de realizar o exame. Boa parte das mulheres que nunca realizou o exame possui ideias preconcebidas a respeito do mesmo; ideais estas, negativas passadas pelo entorno feminino, ou seja, por outras mulheres. Portanto essas interpretações surgem como resultados da associação entre a carência de informações veiculadas pelos serviços de saúde e o que é difundido na comunidade acerca do exame Papanicolau².

É de grande relevância realizar um levantamento sobre o conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau, pois constitui fator fundamental para avaliar estratégias adotadas na prevenção. Desse modo, iniciativas devem ser tomadas reforçando a informação e a orientação como forma de recrutar a população feminina para a realização do exame preventivo¹⁰.

Muitas mulheres apesar de não terem conhecimentos adequados, mesmo assim possuem atitudes apropriadas com relação ao exame preventivo. Também se observou que as mulheres vêm buscando mais informações, no que se refere ao seu estado de saúde, na tentativa de cuidarem mais de sua saúde e buscarem a prevenção de doenças mais graves que acomete as mulheres, como é o câncer do colo do útero¹³.

Assim, o conhecimento e atitudes das mulheres deve-se a maior conscientização sobre as vantagens e os benefícios da realização periódica do exame preventivo, maior acesso às informações e os serviços de saúde prestado por parte destas mulheres. Vale ressaltar ainda, que proporções mais elevadas de conhecimentos adequados foram identificadas entre mulheres com maior escolaridade e na faixa etária igual ou abaixo de 39 anos de idade³.

Com a falta de conhecimento das mulheres sobre a finalidade do exame preventivo, a desinformação gera desinteresse e despreocupação pela prevenção do câncer do colo do útero. Quando a mulher possui conhecimentos e informações adequadas sobre o exame, torna-se possível a realização do autocuidado e mais aproximação delas com os serviços de saúde¹⁴.

Mulheres que apresentam baixa renda e baixa escolaridade, são mais vulneráveis a contrair doenças sexualmente transmissíveis, sendo também, a classe de menor acesso aos serviços de saúde, para realização do exame de Papanicolau. São ainda as que geralmente enfrentam maiores dificuldades financeiras para darem seguimento a tratamentos, bem como, pelo desconhecimento das medidas de promoção da saúde e prevenção da doença¹⁵.

Evidenciou-se, portanto, que há muitas mulheres que nunca realizaram o exame preventivo e outras que procuram o serviço de saúde somente após o surgimento de sinais e sintomas; isso demonstra a falta de conhecimento e importância dada ao exame de Papanicolau, como método de prevenção. A informação acerca do exame pode ser uma excelente ferramenta facilitadora para a melhor compreensão das mulheres, minimizando interferências e opiniões negativas sobre o exame e sua finalidade¹⁶.

Aproximação da enfermagem com a temática câncer do colo do útero

Deve-se ter em mente que o cuidado que a mulher tem consigo mesma, adentra a esfera relacional, ou seja, compreende a relação estabelecida entre ela, o serviço e os profissionais de saúde. Tal relação do profissional de saúde com a sua paciente, engloba o acesso, o acolhimento, o vínculo construído, o compartilhamento de queixas e angústias e a elaboração de condutas adequadas ao contexto de saúde da mulher, uma vez que, comumente é o enfermeiro quem realiza o exame do Papanicolau⁴.

O enfermeiro é o profissional mais ativo da equipe multiprofissional na busca do rastreamento do câncer uterino, pois, no momento do exame, é ele quem fornece informações à mulher, é quem cria espaços de acolhimento e privacidade no momento da consulta de enfermagem. Assim, esses profissionais, devem utilizar o método científico, como embasamento para identificação das situações de saúde/doença, fortalecendo dessa forma, as ações assistenciais, que possam contribuir para a prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde da mulher¹⁷.

Uma estratégia para aumentar a cobertura do exame de Papanicolau, é incentivar um vínculo estreito de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde as mulheres certamente se sentem mais familiarizadas com os profissionais e mais seguras para a realização do exame, favorecendo assim, a continuidade e efetividade de tratamento, assim como, a implementação de ações de promoção e prevenção⁸.

É fundamental que haja mecanismo por meio dos quais as mulheres se sintam motivadas a cuidar de sua saúde, e que encontrem na rede de serviços de saúde, qualidade no atendimento, profissionais de saúde capazes de suprir suas necessidades de informações, acerca da prevenção, diagnóstico e tratamento¹.

Dessa forma, torna-se de suma importância, que os profissionais de saúde assumam a responsabilidade de realizarem uma abordagem educativa com as mulheres, seja nas consultas individuais, seja nas atividades coletivas; pois, para o entendimento de todos os

aspectos que norteiam esse agravo à saúde, é preciso que haja a compreensão do processo saúde-doença que envolve o câncer uterino, bem como, a compreensão dos sentimentos da mulher em relação ao exame, da situação social, econômica e cultural das mesmas, e de como os serviços de saúde se organizam frente às demandas por este procedimento².

Assim, quando, os profissionais de saúde realizam essas atividades educativas, é notório que os conhecimentos e as vivências adquiridas nos cursos realizados, tornam-se facilitadores para a maior adesão dessas mulheres ao procedimento e melhoria na qualidade da assistência e segurança na realização do exame¹⁷.

O profissional de saúde além de oferecer orientações educativas, prevenção e informações sobre o processo de saúde-doença, deve estar fundamentado na realidade das usuárias, identificando os problemas e as necessidades dessas mulheres e os fatores que interferem o seu cuidado em saúde. Deve-se então, promover a adesão das usuárias ao processo educativo, que vai desde a coleta do material até a entrega, interpretação e manejo adequado do resultado⁷.

Dessa forma, uma importante parcela das usuárias ainda possui uma visão não muito clara dos reais objetivos do exame preventivo, remetendo aos profissionais de saúde a adotarem, práticas educativas mais condizentes com a realidade, para melhor adequar os conhecimentos das usuárias e estarem sempre atentos aos motivos que levam as mulheres a não realização do exame de Papanicolau¹³.

Um estudo realizado em Teresina, Piauí, evidenciou que as mulheres não estão sendo orientadas de maneira adequada pelos profissionais de saúde quanto ao exame preventivo de câncer de colo uterino e o combate aos fatores de risco durante a realização da assistência. E o enfermeiro, por ser o profissional que geralmente realiza tal exame, deve buscar a promoção de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças, por meio de atividades educativas, contribuindo assim, para prática da enfermagem com qualidade e intervenções diante da realidade observada¹⁸.

A enfermagem é de suma importância para a prevenção do câncer do colo do útero como um problema de saúde pública, pois vem contribuindo para o controle da doença, por meio das ações de promoção de saúde, prevenção e detecção precoce, realizadas nos serviços de saúde, ampliando dessa forma, o conhecimento das mulheres sobre os fatores de risco, de como a doença se desenvolve e a importância da realização periódica do exame preventivo¹⁹.

O profissional de saúde atua com a responsabilidade de realizar orientações a respeito do exame preventivo, de forma que as usuárias realmente entendam todos os aspectos que estão relacionados a ele; uma vez que essa atitude contribui satisfatoriamente para a periodicidade do exame, devendo estar aptos para identificar os sentimentos que levam as mulheres a não realizarem a prevenção do câncer do colo do útero, e assim, inserirem práticas de acolhimento e estratégias que auxiliem a mulher a ver o profissional como aliado na busca de uma vida saudável¹⁴.

Vale ressaltar que na atenção básica, o enfermeiro tem oportunidade de ultrapassar o conhecimento biológico e estabelecer as relações entre o processo saúde-doença, buscando estratégias inovadoras de abordagem da clientela, para motivar as mulheres a comparecer as palestras educativas, bem como, ampliar o vínculo e o compromisso entre os profissionais de saúde e usuárias²⁰.

Portanto, evidenciou-se no presente estudo, que os profissionais de saúde devem promover e prover a educação em saúde, a humanização da assistência e a atualização desses profissionais no sentido de que estes contribuam para a melhoria do cuidado as mulheres, de modo a aumentar a adesão ao exame preventivo e contribuir para uma assistência de melhor qualidade⁷.

5. CONCLUSÃO

No que se refere ao conhecimento de mulheres sobre a prevenção do colo do útero, ficou evidenciado que uma parcela significativa de mulheres, ainda desconhece a importância e a finalidade do exame preventivo, onde conseqüentemente, está situação reforça os altos índices de mortalidade por essa neoplasia no Brasil, onde a maioria dos casos é detectado em estágios avançados.

Para muitas mulheres, a submissão ao exame Papanicolau e a expectativa do resultado, despertam sentimentos que podem influenciar negativamente nas práticas da prevenção. Assim, essa neoplasia carece de um olhar mais aprofundado, embora represente um problema de saúde pública, que pode ser evitado por meios de atitudes preventivas, como estratégias educativas e esclarecedoras direcionadas à população feminina.

Essas estratégias devem ser realizadas, primordialmente, por aqueles profissionais de saúde mais próximos dessas mulheres, as quais devem encontrar na rede de serviço de saúde, qualidade no atendimento e profissionais capazes de suprir a necessidade de informação da prevenção, diagnóstico e tratamento, sendo de suma importância a Estratégia de Saúde da Família (ESF) na prevenção do câncer do colo do útero.

Portanto, para melhor esclarecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino, torna-se necessário o planejamento e implementação de estratégias educativas, por meio das ações de promoção e prevenção à saúde; permitindo isso, com que haja o maior envolvimento das mulheres no seu processo de saúde e doença, onde essas informações caracterizam-se como uma excelente ferramenta facilitadora, para a melhor compreensão das usuárias, minimizando, portanto, interferências negativas sobre o exame.

6. REFERÊNCIAS

- [01] Casarin MR, Piccoli JdaCE. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. *Ciênc. saúde coletiva*. 2011; 16(9): 3925-3932.
- [02] Aguilar RP, Soares DA. Barreiras à realização do

- exame Papanicolaou: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Physis*. 2015; 25(2): 359-379.
- [03] Leite, MF, Vitta FCFde, Carnaz L, Conti MHSde, Marta SN, Gatti MPN et al. Conhecimentos e prática das mulheres sobre câncer de colo do útero de uma unidade básica de saúde. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*. 2014; 24(2): 208-213.
- [04] Rodrigues BC, Carneiro ACMdeO, Silva TLda, Solá ACN, Melo NdeM, Schechtman MNP. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2012; 36(1): 149-154.
- [05] Borges MFdeSO, Dotto LMG, Koifman RJ, Cunha MdeA, Muniz PT. Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados à não-realização do exame. *Cad. Saúde Pública*. 2012; 28(6): 1156-1166.
- [06] Nascimento LC, Nery IS, Silva AO. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. *Rev. enferm. UERJ*. 2012; 20(4):476-80.
- [07] Andrade SSdaC, Silva FMCda, Silva MdoSSe, Oliveira SHdosS, Leite KNS, Sousa MJde. Compreensão de usuárias de uma Unidade de Saúde da Família sobre o exame Papanicolaou. *Ciênc. saúde coletiva*. 2013; 18(8): 2301-2310.
- [08] Oliveira MV, Guimarães MDC, França EB. Fatores associados a não realização de Papanicolaou em mulheres quilombolas. *Ciênc. saúde coletiva*. 2014; 19(11): 4535-4544.
- [09] Mendes KDS, Silveira RCdeCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. 2008; 17(4): 758-764.
- [10] Santiago TR, Andrade MS; Paixão GPN. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolaou. *Rev enferm UERJ*. 2014; 22(6): 822-829.
- [11] Rico AM, Iriart JAB. "Tem mulher, tem preventivo": sentidos das práticas preventivas do câncer do colo do útero entre mulheres de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2013; 29(9): 1763-1773.
- [12] Falcão GB, Ibiapina FLP, Feitosa HN, Feitosa TS, Lacerda PDde, Braga JU et al. Fatores associados à realização de citologia para prevenção de câncer do colo uterino em uma comunidade urbana de baixa renda. *Cad. saúde colet*. 2014; 22(2): 165-172.
- [13] Ribeiro KFC, Moura MSSde, Brandão RGC, Nicolau AIO, Aquino PdeS, Pinheiro AKB. Conhecimento, atitude e prática de acadêmicas de enfermagem sobre o exame de papanicolaou. *Texto contexto - enferm.*. 2013; 22(2): 460-467.
- [14] Nascimento RG, Araujo A. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres. *Rev Min Enferm*. 2014; 8(3): 557-564.
- [15] Torres Eduardo KG, Moura ERF, Nogueira PSF, Costa CBJdeS, Pinheiro AKB, Silva RMda. Conhecimento e mudanças de comportamento de mulheres junto a fatores de risco para câncer de colo uterino. *Rev Rene*. 2012; 13(5): 1045-1055.
- [16] Souza GDdaS, Oliveira RAAde, Stevanin A, Sousa MF, Almeida ECde. A concepção das mulheres de Mirandópolis-São Paulo acerca do exame de Papanicolaou. *Rev. Enferm UFRM*. 2013; 3(3): 470-479.
- [17] Viana MRP, Moura MEB, Nunes BMVT, Monteiro CFdeS, Lago EC. Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino. *Rev. enferm. UERJ*. 2013; 21(esp.1):624-30.
- [18] Oliveira ACde, Pessoa RS, Carvalho AMCde, Magalhães RdeLB. Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino. *Rev. Rene*. 2014; 15(2): 240-248.
- [19] Silva SÉDda, Vasconcelos EV, Santana MEde, Lima VLdeA, Carvalho FdaL, Mar Dayse F. Representações sociais de mulheres amazônidas sobre o exame papanicolaou: implicações para a saúde da mulher. *Esc. Anna Nery*. 2008; 12(4): 685-692.
- [20] Mendonça FAdac, Sampaio LRL, Jorge RJB, Silva RMda, Linard AG, Vieira NFC. Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária. *Rev. Rene*. 2011; 12(2): 261-270.